



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Questão Agrária.

### O SERVIÇO SOCIAL NA AGRICULTURA URBANA A EXPERIÊNCIA DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Claudia Patricia Clérigo<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo trata da implantação de hortas comunitárias nos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida em Bauru/SP, objetivando a implementação de práticas de agricultura baseadas em segurança alimentar, fomentando a geração de trabalho, renda, inclusão produtiva, econômica e social, proporcionando condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo.

**Palavras-chave:** Programa Minha Casa Minha Vida; Hortas Comunitárias; Hortas Urbanas; Segurança Alimentar e Nutricional; Serviço Social.

**Abstract:** The study deals with the implementation of community gardens in the projects of the Minha Casa Minha Vida in Bauru / SP, aiming at the implementation of agricultural practices based on food security principles, fostering the creation of work, income, productive, economic and social inclusion, providing conditions for a medium and long-term socio-territorial development process.

**Keywords:** Programa Minha Casa Minha Vida; Community Garden; Urban Vegetable Garden ; Food Security; Social Services.

#### 1 Introdução

O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) Faixa 1 é um programa do Governo Federal criado pela Lei nº 11.977 de 07 de julho de 2009 com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais para famílias com baixa renda.

O município de Bauru aderiu o PMCMV em abril de 2009, para Faixa 1, para famílias com renda de R\$ 0 (zero) até R\$ 1.800,00, com prestações mensais que variam de R\$ 80,00 a R\$ 270,00, conforme a renda bruta familiar; foram construídos 19 empreendimentos com 5.448 unidades habitacionais.

A seleção das famílias para as unidades habitacionais, responsabilidade do Município, atendeu as diretrizes do PMCMV.

Referente à faixa 1 do PMCMV, está previsto 1,5% dos recursos da obra para a execução do Trabalho Social (TS), que é gerenciado pela Caixa Econômica Federal e deve ser executado pelo Município através do convênio na modalidade de ressarcimento.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Prefeitura Municipal de Bauru, E-mail: cclerigo@gmail.com.

Para a execução das atribuições previstas no Projeto de Trabalho Social no PMCMV, o Município de Bauru, a partir do ano de 2013, compôs uma equipe específica para este trabalho. Hoje, a equipe conta com assistentes sociais, psicólogos, técnico agrícola, jornalista, agentes sociais, agente administrativo, estagiários de Serviço Social e Psicologia.

A Portaria 21 de 22 de janeiro de 2014 do Ministério das Cidades define:  
O Trabalho Social, de que trata este Manual, compreende um conjunto de estratégias, processos e ações, realizado a partir de estudos diagnósticos integrados e participativos do território, compreendendo as dimensões: social, econômica, produtiva, ambiental e político-institucional do território e da população beneficiária, além das características da intervenção, visando a promover o exercício da participação e a inserção social dessas famílias, em articulação com as demais políticas públicas, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e para a sustentabilidade dos bens, equipamentos e serviços implantados.

O TS compreende 4 Eixos de: 1 – Mobilização , organização e fortalecimento social, 2 - Acompanhamento e gestão social da intervenção, 3 – Educação ambiental e patrimonial, 4 – Desenvolvimento socioeconômico.

O Programa de Hortas Comunitárias faz parte do eixo de Desenvolvimento Socioeconômico que objetiva a articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda, visando à inclusão produtiva, econômica e social, de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população, fomentando condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo.

As atividades compreendem aulas teóricas e práticas sobre plantio de hortaliças e a estruturação dos espaços para plantio nos residenciais ou em espaços urbanos institucionais nas macroáreas dos empreendimentos do PMCMV.

As ações foram complementadas com a contratação de empresa especializada em implantação física de hortas urbanas, através de licitação na modalidade pregão eletrônico 165/2018, processo n. 26.890/2018.

Este projeto também visa à formação de um polo de produção urbana de hortaliças no qual projeta-se a estruturação de uma Central de Processamento de Alimentos, visando a agregar valor aos produtos oriundos das hortas referenciadas.

## **2 Metodologia**

### **Desenvolvimento das Etapas**

a) Divulgação do curso através de cartazes no empreendimento, b) busca ativa dirigida aos imóveis do empreendimento para mobilização da população para participação na horta comunitária, c) palestra de sensibilização para incentivar e orientar a implantação de Hortas Comunitárias, apresentando as experiências exitosas de Bauru, d) curso para cultivo de hortaliças, e) implantação física da horta, assistência técnica semanal para manejo da plantação, f) assistência técnica semanal para gestão social dos grupos.

Tendo em vista que as hortas serão inseridas nos territórios, faz-se fundamental para efetividade do trabalho que os beneficiários façam parte do processo de instalação e formação da horta desde o início, de forma a gerar identificação e pertencimento, o que contribuirá para valorização e preservação do espaço comum, do que for produzido, além de promover a sustentabilidade e o fortalecimento social, o que não exclui a possibilidade de participação após o início das atividades, respeitando as regras de cada grupo horteiro.

As hortas comunitárias foram implantadas inicialmente em 5 empreendimentos do Programa: Residencial Jd Ivone, Residencial Jd TV, Residencial Arvoredo, Residencial Três Américas I e Residencial Água da Grama, com famílias moradoras dos residenciais e comunidade local, objetivando aumentar a oferta de alimentos e melhorar as condições de vida de grupos sociais em situação de insegurança alimentar, possibilitando a geração de trabalho, a ampliação de renda e inclusão social.

O curso foi realizado com duração de dois meses, divididos em dois módulos com aulas teóricas e práticas concomitante com a implantação dos espaços físicos de plantio: Módulo I – Teórico: Encontro 1 – Sensibilização das famílias (sob responsabilidade do técnico PMB) com apresentação da equipe de trabalho e as experiências exitosas em Bauru, duração de 2 horas; Encontro 2 – Curso básico de noções de plantio de hortaliças, com duração de 4 horas. Módulo II – Aulas Práticas e Implantação da Horta: Executado através de uma atividade semanal com duração de 2 horas cada encontro, com o seguinte conteúdo: Encontro de 3 a 5 – Preparação de solos e canteiros; plantio, rega, adubação e cobertura morta; capina; desbaste, condução, controle de doenças e pragas; orientações técnicas para manejo dos canteiros; orientações técnicas para manejo dos canteiros, métodos de colheita dos diferentes tipos de hortaliças, técnicas de replantio e gestão da produção.

O Módulo Prático: foi desenvolvido em área indicada pela PMB, preferencialmente no empreendimento ou entorno dele, conforme a capacidade de cada terreno a ser implantada a horta: Tipo A de 1.000 a 2.000 metros quadrados, Tipo B de 500 a 1.000 metros quadrados, e Tipo C até 500 metros quadrados, onde, na implantação, respeitada a capacidade de produção de cada espaço conforme sua classificação, foram oferecidos os seguintes serviços/insumos de acordo com a metragem de cada tipo de horta: cercamento do local; instalação de área coberta aberta para lavagem de hortaliças; instalação hidráulica para pontos de água e irrigação; aquisição de insumos: rastelos, enxadas, pás, carrinhos de mão, mangueiras de jardim, aspersores, caixas plásticas para transporte de hortaliças, mudas de hortaliças, sementes, adubos; cobertura em sombrite; assistência técnica semanal para manejo dos canteiros realizada em horário de atividade dos horteiros; apoio diário às famílias na manutenção dos canteiros; pagamento das despesas com consumo de

água, durante a execução da implantação (2 meses); fornecimento EPIS : botas, par de luvas, óculos de proteção solar, protetor solar, chapéu, camiseta. Após conclusão dos dois módulos teórico e prático, foram entregues certificados.

Todo o processo de implantação das hortas comunitárias foi acompanhado diariamente por técnicos da Prefeitura Municipal, assistente social e técnico agrícola que, após o período de implantação, assumiram integralmente a gestão das mesmas.

### **3 – Desenvolvimento**

#### **Situação Anterior à Prática**

Através do TS realizado pela equipe do Programa junto às famílias beneficiárias, identificou-se na comunidade a falta de acesso a bens de consumo incluindo o acesso à alimentação e a oportunidades de geração de renda.

A existência de espaços ociosos no empreendimento e no entorno possibilitou a implantação de hortas comunitárias, identificados pela população local como um espaço de uso comum que poderia contribuir para a melhoria das condições socioambientais da comunidade, e havia ainda notada desarticulação comunitária incapaz de promover a devida ocupação do espaço para o plantio de hortaliças.

#### **Resumo dos Objetivos Visados e Alcançados pela Prática**

A implantação da horta comunitária tem como finalidade estimular a criação de novas ofertas de ocupação produtiva, utilizando áreas ociosas dos empreendimentos e no entorno, estimulando o aumento da oferta de alimentos de elevado poder nutritivo, possibilitando melhorias nas condições de vida da população usuária em situação de pobreza e insegurança alimentar, bem como fortalecer a democracia e a participação social.

Entendemos que é necessário o enfrentamento das condições de pobreza através de mudanças estruturais no modelo econômico vigente. A noção de pobreza é ampla e estrutural e não pode ser tomada como natural, embora faça parte do nosso cotidiano, como cita Yasbek (2012, p. 290)

A pobreza é parte da nossa experiência diária. Os impactos destrutivos das transformações em andamento no capitalismo contemporâneo vão deixando suas marcas sobre a população empobrecida: o aviltamento do trabalho, o desemprego, os empregados de modo precário e intermitente, os que se tornaram não empregáveis e supérfluos, a debilidade da saúde, o desconforto da moradia precária e insalubre, a alimentação insuficiente, a fome, a fadiga, a ignorância, a resignação, a revolta, a tensão e o medo são sinais que muitas vezes anunciamos os limites da condição de vida dos excluídos e subalternizados na sociedade.

O Serviço Social atua na transversalidade das inúmeras expressões da questão social, dentre elas a mediação entre o sistema econômico – Estado e a sociedade e está inserido no campo dos direitos sociais, intervindo frente às expressões da questão social

que surgem a partir da desigualdade social, fruto do contexto sociopolítico e econômico, o qual interfere no modo de vida dos cidadãos, recaindo no acesso nulo ou precário dos bens e serviços. Como Yamamoto evidencia (2005, p. 28):

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. Questão social que, sendo desigualdade, é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem.

### **Estabelecimento de Prioridades**

Para a implantação da prática, foram realizadas as seguintes atividades:

1) articulação, mobilização e seleção das famílias produtoras, incluindo definição do arcabouço conceitual para desenvolvimento do projeto e critérios para participação; levantamento e cadastramento das famílias; realização de trabalho de sensibilização; 2) desenvolvimento e organização do processo de produção, incluindo a definição de grupos de produtores para a execução das atividades com vista a organizar o plantio, o consumo e a comercialização dos produtos; 3) melhoria das condições de produção e de gestão, incluindo a capacitação e suporte técnico.

Todo trabalho social possui instrumentalidade, a qual é construída e reconstruída na trajetória pelo processo de trabalho onde os atores transformam a realidade, transformam-se a si mesmos e aos outros, como cita Guerra (2000 p. 01):

Foi dito que a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. Ao alterarem o cotidiano profissional e o cotidiano das classes sociais que demandam a sua intervenção, modificando as condições, os meios e os instrumentos existentes, e os convertendo em condições, meios e instrumentos para o alcance dos objetivos profissionais, os assistentes sociais estão dando instrumentalidade às suas ações. Na medida em que os profissionais utilizam, criam, adequam às condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade. Deste modo, a instrumentalidade é tanto condição necessária de todo trabalho social quanto categoria constitutiva, um modo de ser, de todo trabalho.

### **Processo**

#### **Outubro 2018**

Realizamos a mobilização dos beneficiários do Programa através da colocação de cartazes nos empreendimentos e busca ativa. Na sequência, foram realizadas as inscrições para a palestra de sensibilização e para o Curso de Cultivo de Hortaliças.

A Palestra destacou os seguintes assuntos: utilização de espaços urbanos para o cultivo de hortas comunitárias; experiência do Município de Bauru na implantação de hortas comunitárias; apoio técnico oferecido pela prefeitura para a implantação da horta e pós-implantação, importância do acesso à alimentação saudável que inclui hortaliças e frutas.

Neste mês ainda ocorreu o Módulo I - do curso para cultivo de hortaliças que tratou da parte teórica.

Todas as atividades descritas ocorreram nos cinco empreendimentos beneficiados.

### **Novembro/2018**

Dando continuidade ao curso para cultivo de hortaliças, foi executado o Módulo II – parte prática, em concomitância com a implantação física da horta, uma vez que as aulas práticas já foram ministradas no próprio empreendimento, dando início à horta.

Iniciamos o trabalho de gestão social das hortas com os grupos participantes, através de reuniões semanais para acompanhamento das demandas, sendo para cada horta até 10 participantes, podendo haver a participação de um número maior de pessoas de acordo com a capacidade do espaço.

As reuniões foram realizadas semanalmente, com o objetivo de apresentar e aproximar os membros da comunidade participantes desta ação, bem como estabelecer critérios de trabalho e participação na Horta Comunitária do empreendimento.

Nos primeiros encontros, foram realizados exercícios de dinâmica de grupo objetivando a apresentação dos membros, bem como proporcionar que o grupo se conheça de modo divertido e através da descontração promover uma aproximação entre todos.

Durante as reuniões, foi bastante discutido sobre algumas regras de participação, dos membros e admissão de novos membros, definidos os critérios de trabalho e divisão dos produtos da horta; quanto à divisão das atividades de manejo dos canteiros, cada horta optou por uma forma de distribuição de atividades.

### **Dezembro/2018**

Neste mês, ocorreu a primeira colheita, concluímos a implantação da horta e o curso prático, e houve a entrega de certificados aos participantes. A partir da conclusão dessa etapa, o trabalho foi conduzido exclusivamente por técnicos da Prefeitura de Bauru, para assessoramento das famílias.

### **Janeiro/2019 à Junho/2019**

As atividades foram semanais em todas as hortas para assistência técnica para manejo da plantação e assistência técnica para gestão social dos grupos para as colheitas de consumo e comercialização do excedente com a finalidade de custear as despesas da horta com insumos, manutenção de água e outros.

Como forma de contribuir com a qualificação dos grupos envolvidos, proporcionamos o curso “Gastronomia Sustentável: do plantio à panela de pressão”, sendo que o módulo Hortaliças I e Hortaliças II forneceu noções básicas de preparo de hortaliças de forma a contribuir com melhor aproveitamento dos alimentos produzidos para o consumo das famílias horteiras e demais famílias do empreendimento, estimulando o consumo dos

produtos oferecidos pelas hortas comunitárias com o objetivo de contribuir para garantir uma alimentação saudável e de qualidade das famílias. Esta atividade também proporcionou o aprendizado de técnicas de boas práticas de manipulação de alimentos para um processamento mínimo, e técnicas para preparo de conservas, compotas e geleias.

Os grupos horteiros produziram em regime colaborativo e a retirada de produtos para consumo foi semanal e de acordo com a necessidade de cada família.

Uma das características de venda dos produtos das hortas comunitárias é a venda direta ao consumidor final, ficando acordado o impedimento de venda a atravessadores devido ao caráter social e solidário das hortas.

O preço fixado para venda das hortaliças foi definido de acordo com o valor de mercado formal da época, sendo calculado a partir deste um valor em média 40% abaixo para facilitar o acesso da comunidade aos produtos.

Uma característica da comercialização é a venda prioritária para os moradores dos empreendimentos onde as hortas estão instaladas e não havendo demanda para a comunidade em geral.

As hortas, durante esse período, foram assumindo características diferentes, respeitadas as particularidades do grupo horteiro que relatamos a seguir:

#### **RESIDENCIAL JARDIM IVONE**

A área onde ocorreu a implantação da horta comunitária é de propriedade da Prefeitura Municipal, tem cerca de dois mil metros quadrados, e está situada no bairro onde foi construído o empreendimento horizontal de 132 unidades habitacionais.

O grupo horteiro foi composto inicialmente por seis pessoas, sendo que, no decorrer das atividades, ocorreram desligamentos pelos seguintes motivos: 02 horteiros começaram a trabalhar e não conseguiram conciliar as atividades da horta e o trabalho, 01 horteiro contraiu doença grave que o debilitou, 01 horteiro desistiu por não identificação com a atividade.

Atualmente essa horta conta com dois participantes que plantam em regime colaborativo para consumo e comercialização, num espaço reduzido do terreno, consomem e comercializam o excedente e conseguem uma renda que gira em torno de R\$200,00 (duzentos reais) para cada participante. O consumo de água desta horta é custeado pela Prefeitura de Bauru e as mudas e sementes são mantidas pela própria horta.

O principal público consumidor dessa horta são os moradores do entorno da horta e moradores do bairro, que se dirigem até a horta para tal.

Há expectativas de ampliação da capacidade de produção dessa horta num formato circular de canteiros, do tipo mandala, onde se estima que seria possível aperfeiçoar o

trabalho e adequá-lo às necessidades das duas moradoras que nela cultivam, respeitando a capacidade física de ambas.

### **RESIDENCIAL TRÊS AMÉRICAS I**

A implantação dessa horta comunitária se deu num espaço ocioso aos fundos dentro do condomínio, um empreendimento vertical de 496 unidades habitacionais divididos em 31 blocos, num espaço que, conforme relato dos moradores, era utilizado por algumas pessoas para atividades associadas ao consumo de substâncias psicoativas, o que gerava desconforto nos moradores próximos da área e, algumas vezes, conflitos.

O espaço reservado para o plantio de hortaliças foi de aproximadamente 300 metros quadrados e o consumo da água é custeado pelo condomínio.

Essa horta foi formada inicialmente por seis pessoas, sendo que atualmente está em processo de revitalização, pois um dos participantes, em um episódio de descontrole emocional, destruiu todos os canteiros, cortou o fornecimento de água da horta e ainda ameaçou os demais horteiros, situação que abalou o grupo e acabou provocando a desistência de 02 pessoas por terem grau de parentesco com a horteira que causou danos à horta, 01 desistência por desinteresse, 01 desistência por morte, ficando apenas uma pessoa que não tem disponibilidade para executar sozinha a atividade.

Durante o período de atividades que foi até fevereiro/2019, os horteiros produziram em regime de escala de atividades, cada um com uma função definida na horta, em regime colaborativo para consumo e comercialização do excedente.

Os valores arrecadados com as vendas foram suficientes apenas para a compra de sementes e mudas.

O público consumidor dessa horta se restringiu aos moradores do empreendimento.

### **RESIDENCIAL JARDIM TV**

A área onde ocorreu a implantação da horta comunitária tem cerca de 300 metros quadrados e fica em área interna do condomínio de 192 unidades habitacionais verticais, divididas em 12 blocos, sendo que o espaço reservado para plantio possui um formato triangular, o que lhe confere um layout bem diferente e atrativo.

O grupo horteiro foi composto inicialmente por seis pessoas; no momento esta unidade também passa por reformulação devido à mudança do público participante, que inicialmente era composto por adultos, jovens e idosos, sendo que, até o mês de março/19, as atividades corriam de forma regular, porém, com a mudança da direção do condomínio, a nova síndica não permitiu a entrada de insumos e também anunciou que desativaria a horta, o que desestimulou os participantes a continuarem devido à constante pressão para tal. Diante do embate, foi solicitada a realização de uma assembleia geral para aprovação da continuidade da atividade de horta comunitária que foi aprovada pelos condôminos,

reconhecida sua importância. No entanto, parte do antigo grupo se desfez e permaneceram as idosas que não dispõem de condições físicas para manejo da horta no formato de canteiros baixos, bem como tem interesses de cultivo não só de hortaliças folhosas, bem como de ervas aromáticas diversas e ervas medicinais, o que, para tal, estamos buscando alternativas de plantio adequadas às condições físicas e interesses dos participantes.

Durante o período ativo da horta, os horteiros produziam em regime de escala de atividades, cada um com uma função definida na horta, em regime colaborativo para consumo e comercialização do excedente.

Os valores arrecadados com as vendas foram suficientes para o pagamento do consumo de água, compra de sementes e mudas, rateio semanal em torno de R\$ 50,00 para cada participante.

### **RESIDENCIAL ÁGUA DA GRAMA**

A Área reservada para plantio desse residencial foi de 1.000 metros quadrados pertencente à Prefeitura Municipal de Bauru do lado externo, em frente ao empreendimento horizontal que possui 560 unidades habitacionais, divididas em 35 blocos.

Nesta horta, inicialmente tivemos a participação de cinco pessoas, uma delas membro da comunidade, sendo que: 02 desistiram logo no início por não identificação com a atividade, 01 moradora desistiu por ter sido inserida no mercado de trabalho, não conseguindo se organizar para as duas atividades.

Os dois moradores restantes permaneceram por um tempo, porém houve mais uma desistência devido a problemas de saúde que envolve atualmente uma gravidez de risco, tendo restado apenas um horteiro que não se opôs a continuar, uma vez que o plantio nos canteiros se fez de acordo com a capacidade de manutenção do horteiro e de forma gradativa, conforme orientação técnica.

O morador que permanece até os dias atuais na horta já possuía experiência anterior em agricultura de hortaliças, tem origem e identidade com o meio agrícola, o que acreditamos ser o grande fator motivador de sua experiência exitosa com essa horta.

Desde seu início, essa horta realiza a compra de semente e mudas, sendo o pagamento com consumo de água feito pela Prefeitura Municipal.

O horteiro responsável se dedica ao manejo da horta diariamente, em dois períodos, em média de duas horas cada, e calcula-se que o valor líquido arrecadado com as vendas mensais é de aproximadamente R\$ 1.100,00 (mil e cem reais), sendo que ainda não temos todo espaço agricultado.

### **RESIDENCIAL ARVOREDO**

As atividades dessa horta ocorrem em área interna do condomínio com aproximadamente 400 metros quadrados, sendo que o mesmo conta com 496 unidades habitacionais divididas em 31 blocos.

Inicialmente tivemos quatorze participantes, porém no decorrer das atividades permanecem sete. As desistências foram: 04 desistências por não identificação com a atividade, 01 desistência por motivos familiares, 01 desistência por motivos de saúde, 01 desistência por inserção no mercado de trabalho.

Os horterios produzem em regime de escala de atividades com divisão igualitária de atividades e tem um dia da semana reservado para mutirão onde ocorre a participação conjunta de todos os horteiros para plantio e manutenção geral e da horta.

Atualmente estão processando minimamente de forma artesanal alguns produtos da horta como abóbora seca, couve e pimenta. As abóboras são lavadas, higienizadas e picadas para venda em bandejas de aproximadamente 400g, e também é produzido doce de abóbora que é envasado em potes de vidro e vendido. A couve é lavada, higienizada e seca; após esse procedimento, é fatiada fininha, embalada em bandejas de 200 gramas e comercializada. A pimenta é a grande aposta dessa comunidade e é produzida e vendida em conserva de óleo ou vinagre, envasada em vidro e a vácuo para conservação.

Devido a esse processamento dos alimentos e a venda em embalagens, o grupo criou sua marca “Pimenta Atrevida” e foi desenvolvido através do PMCMV o rótulo do produto de acordo com as indicações dos horteiros.

O processamento dos alimentos foi uma ideia desenvolvida nas reuniões de gestão social como alternativa para possibilitar a geração de renda, pois a horta tem espaço físico reduzido e um número de participantes grande em relação à capacidade de produção da mesma para fins comerciais, sendo o processamento mínimo uma alternativa para aumento da renda desse grupo.

Com essa atividade de vendas in natura dos produtos e mais o processamento mínimo dos produtos, o grupo espera aumentar a geração de renda que atualmente gira em torno de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para cada participante. Esta horta se auto sustenta na compra de mudas e insumos diversos, pagamento do consumo de água e tem caixa atual aproximado de R\$ 600,00 (seiscentos reais) que pretendem investir em sistema de irrigação mais econômico e eficiente.

Também está na lista de produtos para lançamento a geleia de pimenta e um suco detox chamado “suco da horta”.

Os consumidores desta horta são atualmente os condôminos, sendo que, para o mês de junho/2019, os horteiros iniciaram a venda para um grupo fechado de pessoas de um

órgão público que faz encomendas semanais, o que se espera triplicar o faturamento da horta.

Atualmente estão investindo em atividades externas e participaram como visitantes da Feira do Produtor Rural desenvolvida pelas Faculdades Integradas de Bauru – FIB, participaram como expositores da XX Semana Municipal de Meio Ambiente, e há expectativa de participação como visitantes da HORTITEC na cidade de Holambra /SP, que é uma feira de tecnologias para produção de hortaliças.

### **Resultados Alcançados**

Embora a prática ainda se encontre em andamento, alguns resultados já podem ser observados, inclusive através de relato dos participantes que a prática contribuiu para melhoria nutricional das famílias, introduzindo hábitos alimentares saudáveis na vida cotidiana; fortaleceu o convívio comunitário e em consequência disso a melhoria nas relações comunitárias e a presença do sentimento de pertencimento territorial e local; melhoria nas relações interpessoais; participação efetiva nas ações coletivas; superação das dificuldades relacionais e sociais; fortalecimento do convívio familiar e comunitário; efetividade das pactuações entre poder público e população; aquisição de novos conhecimentos técnicos de plantio e manejo; possibilitou a geração de renda, garantido a autonomia para manejo das mesmas, exercitou a cooperação e o trabalho em equipe, favoreceu a aquisição de novos conhecimentos técnicos de plantio e manejo e despertou o interesse por práticas de associativismo.

### **3 – Considerações Finais**

O Brasil possui destaque por ser um dos maiores países produtores mundiais de alimentos, em razão da sua capacidade agrícola e extensão territorial. Contudo, atualmente caminha para retornar ao Mapa da Fome, vista o alto índice de desemprego, de cortes no programa Bolsa Família que beneficia milhares de famílias baixa renda, a garantir o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e alimentação.

Os resultados alcançados demonstram a importância da atuação do Assistente Social na Política de Habitação de Interesse Social, através do Trabalho Social implementado pelo PMCMV e pelas atribuições da profissão, bem como o acompanhamento das famílias e a intervenção social voltada à segurança alimentar e nutricional.

Cabe a este profissional analisar a realidade social das famílias em sua totalidade, tendo como objetivo a efetivação dos direitos sociais através de um processo interventivo de superação das expressões da questão social.

Denota-se que a sustentabilidade da atividade se estabeleceu por meio da articulação intersetorial das políticas públicas: habitação, assistência, agricultura e população beneficiária, por meio de ações coletivas e individuais de forma sistemáticas, resignificando as relações e identificando em conjunto as potencialidades de cada ator para o enfrentamento das vulnerabilidades. De modo prático, a sustentabilidade do projeto se materializa no ciclo contínuo de produção e na evolução das ações implementadas que despertaram interesse das famílias pelo associativismo para produção comercial. Destacamos ainda a importância da participação popular no controle social das ações como sujeito de direitos, ator principal dos processos de decisões, que por meio do exercício da cidadania é possível negociar, pactuar e assim alcançar efetivamente os resultados propostos, dividindo as responsabilidades entre todos os participantes do processo e superando em conjunto as vulnerabilidades presentes no cotidiano.

## Referências

- BAURU. **Plano Local de Habitação de Interesse Social**, 2010. Disponível em: <[http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos\\_site/sec\\_planejamento/plano\\_local\\_habitacao.pdf](http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_planejamento/plano_local_habitacao.pdf)>. Acesso em: 18 mai. 2019.
- GUERRA, Yolanda. **Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**, “Capacitação em Serviço Social e Política Social”, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.28.
- Lei Federal 11.977 de 07 de julho de 2009** – recursos do FAR Programa MCMV MINISTERIO DAS CIDADES. Política nacional de habitação. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/4PoliticaNacionalHabitaacao.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- MARTINELLI, M.I. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. 2. ed. São Paulo; Veras, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Portaria 21 de 22 de janeiro de 2014**. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosCidades/PAC/ManuaisGeraisPAC/portaria21.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável 2016/2019. Disponível em: [www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/caisan/plansan\\_2016\\_19.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/plansan_2016_19.pdf). Acesso em: 22 mai. 2019.
- YASBEK, Maria Carmelita. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n ° 110, São Paulo: Cortez, 2012 p. 290